

Entre as redes sociais e juventude: o que pode uma selfie?

Lubélia de Paula Souza Barbosa (Doutoranda do curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense UFF)

Professor Doutor: Paulo Cesar Rodrigues Carrano (Orientador)

Email: lubelia.paula.barbosa@gmail.com, pc_carrano@id.uff.com.br

1. INTRODUÇÃO

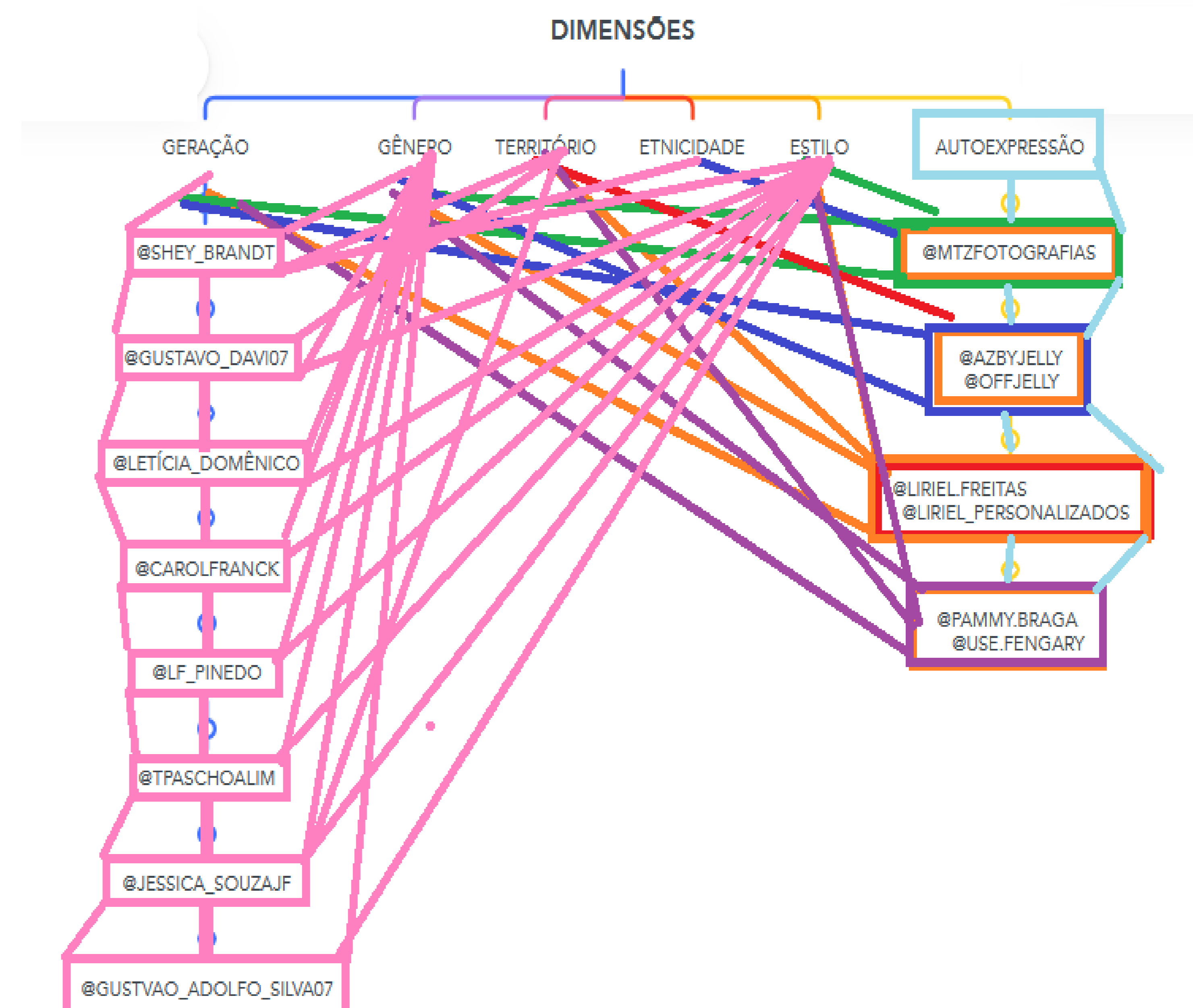
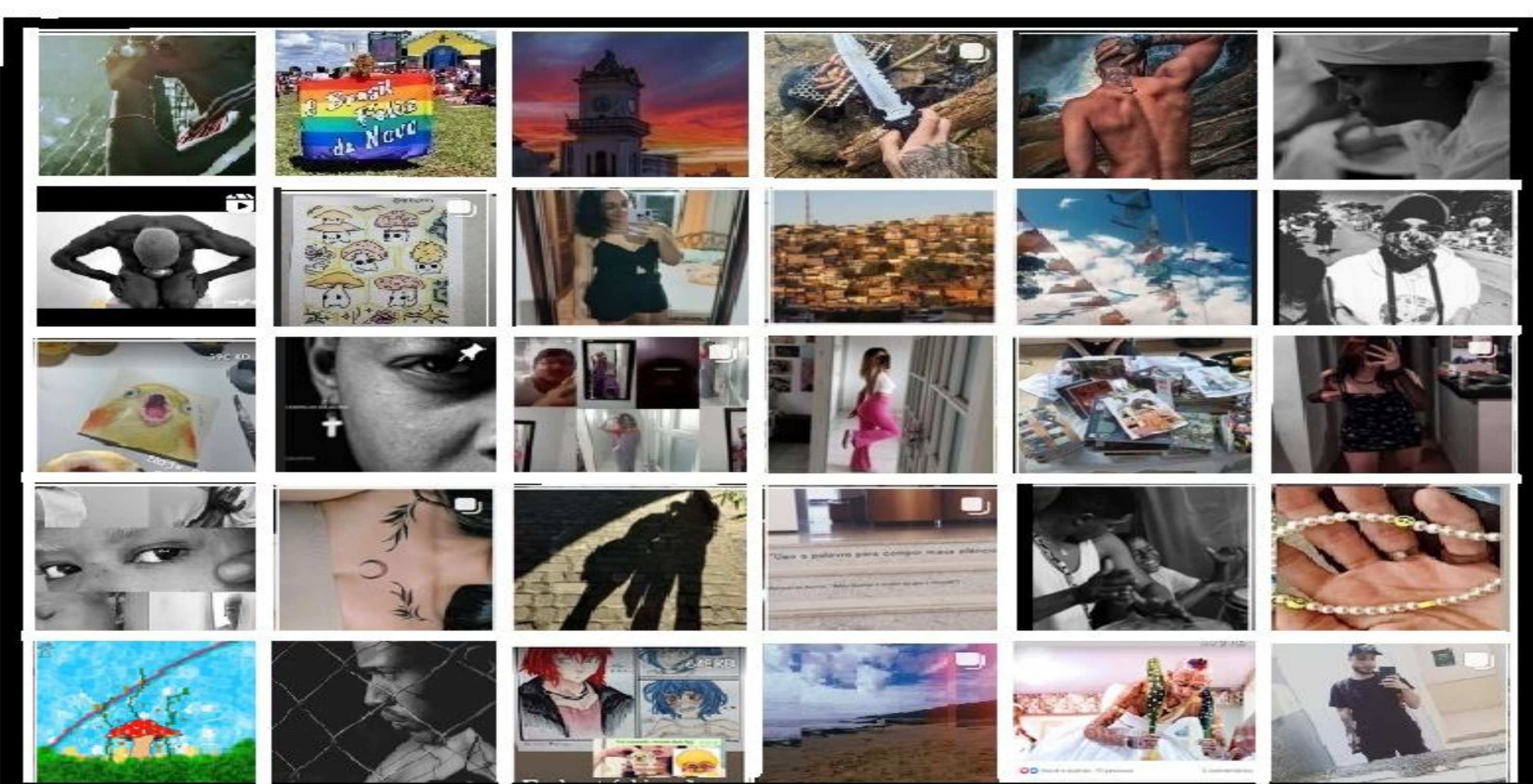
Esta tese trata sobre a fotografia contemporânea como elemento de socialização, em relação às mudanças que ocorreram na produção e circulação das imagens pelas Internet, tendo como objeto de análise a produção de autorretratos, especialmente as selfies. Tem como corpus as imagens presentes no aplicativo Instagram, que se apresenta como fenômeno social e como características a velocidade, a instantaneidade e a ubiquidade. O objetivo principal é analisar e compreender as experiências vividas pelos jovens na relação com seu contexto social na rede social Instagram. Objetivos específicos: verificar as formas como se autorepresentam e, a partir delas, constroem culturas juvenis; observar como manifestam e expressam seus modos de ser jovem nas redes sociais em perfis construídos a partir de múltiplas identizações; analisar os perfis tendo por base as cinco dimensões de culturas juvenis propostas por Feixa (2008).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa buscou compreender culturas juvenis (FEIXA, 2008), a partir da Sociologia da Experiência (DUBET 1994). Em um processo de investigação empírica de cunho qualitativo e netnográfico, dialogamos com autores que contribuem para a reflexão de conceitos essenciais a este estudo, como o de juventude (DAYRELL, 2002; CARRANO, 2005), performatividade (SIBILIA, 2013), Cibercultura e ciberespaço (LÉVY, 2011; CASTELLS, 1999; MCLUHAN, 1964; HALL, 1997; LEMOS, 2007, 2013).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível concluir que os jovens têm ocupado os campos da arte e da cultura juvenil digital como produtores, gestores e consumidores, e muitos buscam a profissionalização da criatividade pela dimensão que denominamos nesta tese de AUTOEXPRESSÃO. A Autoexpressão refere-se à manifestação das culturas juvenis, num conjunto de elementos relacionados às produções expressivas culturais, de jovens nas redes sociais, associadas como campo de trabalho.



Os jovens traduzem, em sua condição juvenil, os modelos culturais representados das sociedades contemporâneas nas suas múltiplas identizações (MELUCCI, 2002). Ao postar fotos frequentemente, o jovem estabelece um fluxo de imagens de si que compõe um perfil, uma identidade esperada ou idealizada. As selfies foram consideradas como narrativas de um sujeito que enuncia um eu, construído e performático, e que, exposto ao olhar do outro, articula significados e produz efeitos tanto na dinâmica social da Cibercultura, como para além dela.

4. CONCLUSÃO

Uma selfie pode trazer o rompimento com a vida estritamente privada e a imersão nas redes sociais, produzindo experiências sociais, refletindo nos modos de ser, ter e fazer culturas juvenis digitais;

5. REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CARRANO, P. C. R. **Juventudes: as identidades são múltiplas**. Movimento. Rio de Janeiro: DP & A, nº1, p. 11-27, maio de 2000.

FEIXA, C. **De las culturas juveniles al estilo**. Nueva Antropología. Revista de Ciências Sociales. México, vol. XV, n. 50, outubro, p.71-89, 1996.

MELUCCI, A. **O jogo do Eu**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2002.